



**MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO DA POLÍTICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO**

PESQUISA DO IBGE REVELA QUE O BRASILEIRO MUDOU O SEU PADRÃO ALIMENTAR

Os resultados da Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF, realizada em 2002 e 2003 pelo IBGE, com representatividade para todo o país e grandes regiões, revelam características das despesas mensais das famílias brasileiras e dados detalhados sobre os gastos com alimentação. **Em comparação com as pesquisas anteriores, traz como inovações informações sobre áreas rurais, aquisições não monetárias e opiniões das famílias sobre qualidade de vida.**

De acordo com esta pesquisa, os gastos com alimentação ocupam o segundo lugar na participação da despesa total familiar, representando, na média nacional, 21% dos gastos **com despesas de consumo e 17% dos gastos totais das famílias**, sendo superados apenas pelas despesas com habitação, 35%. No que se refere à proporção da renda total destinada à alimentação, foi verificada uma diferença expressiva entre os âmbitos urbano (20%) e rural (34%), indicando que, em razão das famílias de área rural apresentarem uma menor renda total, a aquisição de alimentos adquire maior representatividade nos gastos mensais nesta parcela da população. Vale ressaltar que esta situação apresenta-se, ainda, mais intensificada nas regiões **Norte e Nordeste**.

A comparação dos dados desta pesquisa com o Estudo Nacional da Despesa Familiar – ENDEF, realizada há 30 anos (1974-75), revela que houve uma diminuição dos gastos com alimentação da ordem de 39%, acompanhado de aumentos de 14% nos gastos com habitação, 39% nos gastos com transporte e 35% nos gastos com saúde.

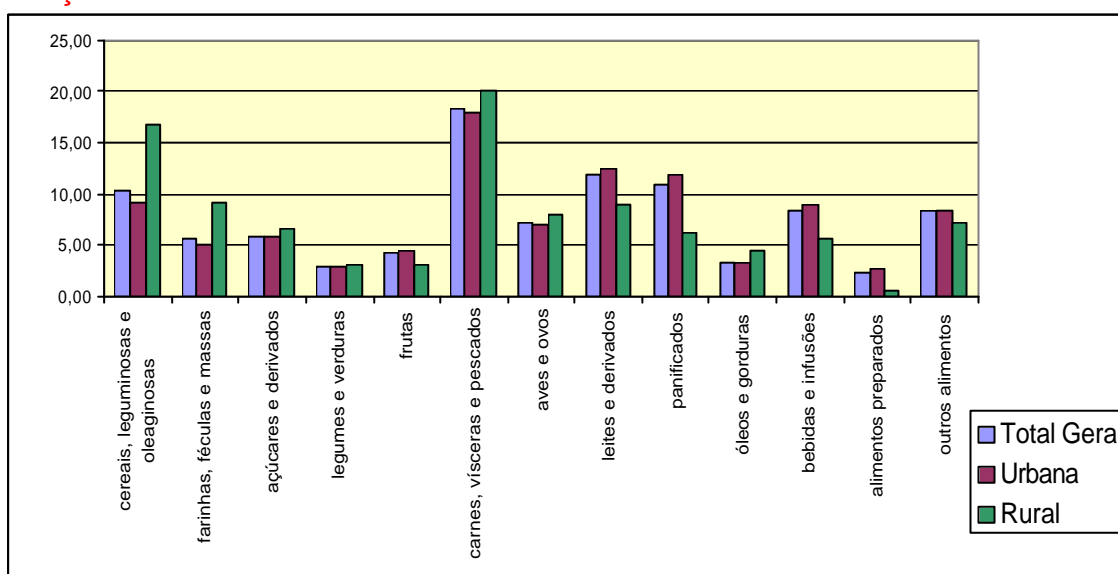
O perfil das despesas com alimentação indica mudanças no comportamento das famílias brasileiras em relação ao local de realização das principais refeições. Quase um quarto (24%) da despesa média mensal familiar com alimentação é destinado a refeições fora de casa. Este percentual na área urbana (26%) é o dobro do encontrado na área rural (13%). Cabe observar que o item de maior peso na alimentação fora do domicílio é o almoço e o jantar, responsável por 10% do total da despesa familiar com alimentação no Brasil, chegando a 37% entre as classes de rendimento mais alto. Tais resultados confirmam a tendência do brasileiro em fazer suas refeições fora de casa, o que ressalta a importância da

promoção da alimentação saudável nas instituições e estabelecimentos públicos e comerciais do ramo da alimentação.

Considerando o percentual de gastos no domicílio, segundo grupos de alimentos, os principais itens de consumo no país são: as carnes (18,3%); o leite e seus derivados (11,9%); os panificados (11%); os cereais e leguminosas (10,4%) e as bebidas e infusões (8,5%). Esta tendência é a mesma para a área urbana. Já para as áreas rurais, a ordem de despesa com alimentos mostra-se diferente. Segundo a análise do perfil das despesas nesta área, as carnes se mantêm em primeiro lugar (20%), seguida dos cereais e leguminosas (16,9%). O terceiro lugar é ocupado por leites e derivados e farinhas e féculas (9,1%, cada grupo) e ovos e aves ocupam o quarto lugar com 8% dos gastos com este grupo de alimentos.

Destaca-se, ainda, que o consumo de alimentos preparados consumidos nos domicílios da zona urbana é aproximadamente 358% mais alto do que nos domicílios da zona rural.

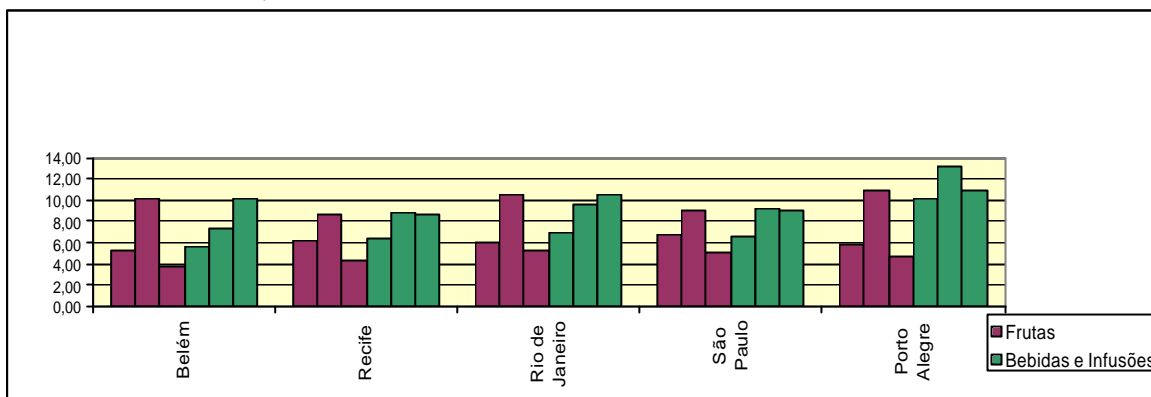
Gráfico 1 – Distribuição percentual da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar com alimentação no domicílio, por grupo de produtos, segundo situação no domicílio – Brasil – 2002-2003.



Fonte: Pesquisa de Orçamento Familiar – POF -2003

Por meio da análise comparativa das POFs de 1987, 1996 e 2003, que foram realizados em cinco regiões metropolitanas, foi possível detectar, ainda, o aumento de despesas com bebidas e infusões como refrigerantes, cervejas e chopes em detrimento dos gastos com frutas. Cabe ressaltar que este é um aspecto que vem comprovar tendências de alterações de hábitos alimentares observados atualmente no Brasil, que são traduzidos pela freqüente troca de alimentos naturais, mais saudáveis, por alimentos mais ricos em açúcares e gorduras.

Gráfico 2 – Proporções do grupo de frutas e do grupo de bebidas e infusões no total de despesa com alimentação no domicílio, segundo regiões metropolitanas selecionadas – 1987, 1996 e 2003.



Fonte: Pesquisa de Orçamento Familiar – POF - 2003

A pesquisa captou ainda, pela primeira vez em nível nacional, a percepção da população quanto a alguns aspectos referentes à qualidade de vida, dentre elas a avaliação do tipo e suficiência do alimento consumido pelas famílias. As quantidades de alimentos foram avaliadas segundo três possibilidades de resposta: *normalmente insuficiente, às vezes insuficiente e sempre suficiente*. Mais da metade das famílias investigadas avaliaram suficiência de quantidade de alimentos. Por outro lado, 47% das famílias destacaram que a quantidade de alimentos consumidos era, habitualmente, ou, eventualmente, insuficientes. Segundo a avaliação do tipo de alimento consumido 56% das famílias afirmaram que os alimentos consumidos nem sempre era do tipo preferido. Somando-se a esta proporção as famílias que declararam raramente consumir alimentos preferidos, têm-se que no Brasil, perto de 73% das famílias declararam algum grau de insatisfação com o tipo de alimento que consome.

Os primeiros da POF são ainda preliminares e carecem de estudos pormenorizados, para o detalhamento das citadas mudanças dos hábitos alimentares da população brasileira. A robustez deste estudo bem como os dados inéditos sobre as condições de vida e de percepção das famílias sobre alimentação certamente vão favorecer o melhor entendimento das questões ligadas à Saúde e nutrição da população, mais ainda o direcionamento de ações voltadas à promoção da segurança alimentar e nutricional do país.